

Catecismo de Westminster 36

Pergunta 36: Quais são as bênçãos que nesta vida acompanham a justificação, adoção e regeneração e delas procedem?

RESPOSTA: As bênçãos que procedem da justificação, adoção e regeneração são: certeza do amor de Deus, paz de consciência, interação no Espírito Santo, e perseverança na fé em Cristo.

Adoção e justificação – as primeiras bênçãos. Para melhor explicar essa pergunta é necessário definir a relação que existe entre a justificação, a adoção e a regeneração. A justificação é um ato legal de Deus, em que Ele imputa ao homem a justiça perfeita de Cristo, declara-o livre da penalidade devida pelo pecado e passa a considerá-lo como aceitável à sua comunhão, pela redenção adquirida por Cristo. Romanos 5,1
A justificação é um ato judicial.

O pecador não é declarado inocente nem adquire a capacidade para perseverar em sua salvação pelos seus próprios méritos, mas ele é declarado livre da penalidade e passa a ser preservado pelo Espírito, enviado por Cristo. Todos aqueles que recebem a justificação são adotados como filhos de Deus. Romanos 8,15

A justificação traz ao eleito uma consumação imediata no seu relacionamento com Deus e com a lei, trazendo a ele a fé em Cristo e o arrependimento para a vida. Isso é realizado através de uma mudança efetuada de forma unilateral em sua natureza. No mesmo ato da justificação, todos os crentes são recebidos por Deus como filhos por adoção. Apesar de a humanidade ter caído completamente na queda de Adão, o homem conserva em si a imagem de Deus, o que permite a adoção dos eleitos. 2 Pedro 1,4

A adoção é uma consequência lógica da justificação, sendo, da mesma forma, um ato judicial de Deus em que Ele adota o crente justificado como filho. Essa adoção pode ser considerada como uma bênção decorrente da justificação, pois ela é fruto da graça de Deus. Nada próprio do homem constitui mérito para essa adoção, e por esse motivo é que podemos considerá-la como uma bênção decorrente da justificação. 1 João 3,1

Os cristãos se tornam filhos de Deus por adoção, o que significa, logicamente, que os homens naturais não são filhos de Deus, pois quem adotaria seus próprios filhos? Isso seria uma contradição lógica. A adoção também é um ato legal decorrente da justificação. Após a adoção, a regeneração é operada pelo Espírito como resultado da justificação e adoção; assim, também não constitui mérito para a salvação. Ef 1:5
A regeneração do crente também pode ser vista como uma bênção que acompanha a justificação, pois a santificação do homem é vista biblicamente como uma relação de separação do homem para Deus, e não como uma qualidade moral do homem. Deus santifica os seus filhos, separando aqueles que decidiu justificar na eternidade. Da mesma forma, essa ideia da separação é determinante no ato da adoção. Esses filhos, assim adotados, não são somente separados por Deus, mas também “nascidos de Deus”, e esses dois fatos não podem ser separados. João 1,12-13

Os cristãos são filhos de Deus por adoção na justificação, não por geração de pais crentes ou por criação em lares cristãos. Somente Deus conhece seus filhos. Jo 3,3

Muitas vezes, Deus disciplina seus filhos para correção e arrependimento trazendo a eles sofrimento, dor, humilhação e situações difíceis que levam o filho de Deus a refletir e corrigir o rumo de sua vida em direção aos caminhos determinados por Deus. Hebreus 12,7

As bênçãos da salvação: A adoção é um ato da graça de Deus em Cristo, ninguém se faz filho de Deus. A ordem da salvação é a seguinte: eleição eterna, queda, nascimento físico, chamado, justificação, adoção, regeneração e glorificação na vinda de Cristo.

As bênçãos decorrentes da adoção são as seguintes:

Sustento - Mateus 6,26

Esperança - Romanos 5,2

Segurança - Romanos 8,38-39

Herança - Romanos 8,17

Comunhão - Gálatas 4,6

Disciplina - Hebreus 12,6

Certeza da salvação: O filho de Deus não precisa convencer a si mesmo ou convencer os outros da sua condição. Essa convicção procede do Espírito que opera no coração do cristão, criando a convicção do amor de Deus e da salvação unicamente em Cristo. Efésios 1,13-14

A fé: Falaremos por último da primeira e maior bênção recebida: a fé em Cristo. O que é essa fé assim recebida como uma bênção decorrente do processo de salvação? Pode-se definir a fé como: acreditar nas promessas de Cristo e acreditar que ele é poderoso para cumpri-las todas. Hebreus 11,1

A fé não é uma criação humana baseada em esforço ou justiça própria. A fé que se firma em Cristo e nele confia como o único e suficiente salvador é um dom de Deus. A fé não é explicada pela racionalidade dos pensamentos, nem pela ciência, nem é originária das opções e desejos dos homens, mas sempre um dom de Deus. Efésios 2,8-9

O que são então as boas obras? As boas obras são o resultado da justificação e não constituem mérito para a salvação, pois foram preparadas por Deus, na eternidade, para que seus filhos andem nelas em novidade de vida. Efésios 2,10

A fé não é uma capacidade pela qual o homem vem a merecer sua justificação, neste caso transforma-se a fé em obras, a fé é o dom de Deus, procedente da justificação, pelo qual Ele chama seus filhos das trevas para a maravilhosa luz de Cristo. Colossenses 1,13.

A certeza da fé e o conhecimento: A certeza da fé procede sempre do conhecimento da Palavra. Pela Palavra conhecemos a Cristo, o objeto da fé.

Sem o conhecimento de Cristo, a fé se torna inútil: é impossível depositar a confiança em algo que não se conhece.

- **A certeza objetiva:** A certeza objetiva da fé consiste na confiança de que Cristo somente pode ser conhecido pelo que foi revelado no evangelho e de que ele tem capacidade real para fazer tudo o que é prometido por ele nas escrituras. João 5,39

- A certeza pessoal ou certeza subjetiva: a certeza pessoal segue inevitavelmente a primeira. Todo aquele que não aceitou a Escritura de forma integral e sincera não conseguirá jamais chegar à certeza pessoal da salvação.

A certeza pessoal é o sentimento de segurança que envolve uma firme convicção do perdão dos pecados e da salvação eterna em Cristo. João 7,38